

1971

# Lettre de Mgr João de Lima Vidal au Père Louis Keiling — (23-1-1923)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol5>

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1971). Lettre de Mgr João de Lima Vidal au Père Louis Keiling. In *Angola: 1904-1967*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1923 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1904-1967 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE MGR JOÃO DE LIMA VIDAL  
AU PÈRE LOUIS KEILING

(23-I-1923)

**SOMMAIRE** — *Déplore les références faites à quelques missionnaires du Saint-Esprit dans son livre «Por Terras de Angola».*

Lisboa, 23 de Janeiro de 1923

Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Em tempo escrevi ao rev. padre José Sutter, dizendo-lhe que sempre o tive na conta de um missionário inteligente, zeloso e muito virtuoso, e que as expressões desagradáveis que a respeito dele e do caso da aldeia de S. José escrevi no meu livro «Por Terras de Angola» (1) significavam apenas a minha discordância debaixo de um certo ponto de vista do seu procedimento no referido caso, e eram o desabafo do muito que me fez sofrer esse degraçado incidente.

Nessa carta dava-lhe autorização para publicar o que nela dizia e tornar público o meu sentimento a esse respeito (2). Como não vi ainda, em nenhum jornal ou revista, essa minha carta, e tenho pensado às vezes que ela não tenha chegado ao seu destino, pensei em escrever segunda, repetindo ainda mais explicitamente o que na primeira dizia, e dando

---

(1) França Amado, Coimbra, 1916, p. 409-411.

(2) C'est dommage que le Père Joseph Sutter n'ait pas publié cette lettre. Nous ne l'avons pas repérée.

toda a licença para o rev. Sutter fazer dela o uso que muito bem entendesse <sup>(3)</sup>.

Sei que as minhas palavras foram citadas numa revista <sup>(4)</sup>,

---

<sup>(3)</sup> Nous croyons que cette lettre n'a jamais été écrite.

<sup>(4)</sup> Voici le texte de Borges Graíña: «O Bispo de Angola, Lima Vidal, no seu livro *Por Terras de Angola* (1916, pág. 409) é bem explícito a respeito destes padres: «O padre S., um alsaciano vendido às guias do bigode do kaiser e delas dependente, babado, escreveu um ofício insolente às autoridades a propósito de uma estúpida e archi-brutal invasão de tropas de C. P., capitão-mor das Guanguelas e Amboelas, à aldeia civilizada de São José do Cubango. [...] O P. S. tinha o caminho aberto deante de si na grave conjuntura que o afligia. Ele era o simples superior da missão do Cubango; o caso, evidentemente, excedia a competência do seu lugar: logo se no seu ânimo imperasse mais a resolução calma e esclarecida de bem servir o seu papel do que o orgulho explosivo e trasbordante da sua fibra germânica irritada pela insolência do capitão português, o que S. devia fazer era redigir uma exposição serena e circunstanciada das coisas e mandá-la ao Vigário-Geral de Caconda, que não estava longe; este, por sua vez, que a entregasse às mãos do Prelado, com quem andava.

Mas quê! quando estes odres incham e bufam, não há deante deles nem Bispos nem Vigários Gerais; há eles, com a louca pretensão de chamarem à sua presença o delinquente fardado e de o abaterem com um dos seus murros triunfantes na presença do povo».

«Que tal a descrição deste S., padre do Espírito Santo — comente mr. Borges Graíña — feita pelo respectivo Bispo, hoje Arcebispo de Mitilene».

Vid. *Boletim das Missões Civilizadoras*, revue de l'Institut de Missões Coloniais (laïques) de Cernache do Bonjardim, article *Um Plano Missionário / Os Padres do Espírito Santo*, n° 7 (Outubro e Novembro) 1920, p. 10-11.

Dans ce même livre Mgr Lima Vidal a écrit aussi d'autres amabilités sur le Père Cancela et même au regard du Préfet apostolique, le Père Keiling.

Nous pouvions publier ici l'office du Père Sutter et la réaction de Norton de Matos. Nous ne le faisons par pour des raisons, que nous croyons valables, pour épargner les autorités civiles et militaires, qui, d'ailleurs, ne le méritent pas... Des raisons plus hautes nous imposent le silence...

que não é amiga dos católicos, e esse facto desgostou-me e mais me animou a escrever esta carta. Mesmo, se na ocasião tivesse previsto isto e reflectido melhor, não teria com certeza tido esse desabafo no livro, que tirarei de futuras edições, se porventura o livro as tiver (⁵).

V. Rev.<sup>a</sup> sabe bem o apreço que sempre tive pelo trabalho dos Padres do Espírito Santo na Província de Angola, apreço que não me cansei de manifestar em conversas particulares e em documentos públicos, e em relatórios, que foram impressos, para o Governo. Que admira que, num ou noutro ponto, as maneiras de ver não sejam em tudo conformes, e que um ou outro caso isolado, que não prende aliás com o zelo e bom nome dos missionários, não tenha merecido, enquanto eu fui bispo de Angola, o meu inteiro aplauso?

E o que digo do rev. padre Sutter, repito-o a propósito de qualquer outro sacerdote ou facto que, no meu livro «Por Terras de Angola», não apareça com aprovação e aplauso. Fique isto bem entendido. V. Rev.<sup>a</sup> poderá fazer desta carta o uso que bem entender, sem se importar com o que nela possa aparecer de penoso para o seu autor.

Sou com toda a estima e reconhecimento

De V. S. Rev.<sup>ma</sup>

Mt.<sup>o</sup> Ven.<sup>or</sup>

† *J. Arc. de Mytilene*

ADNL — *Documentos Officiais* — Autographe.

---

(⁵) Non, le livre est resté dans sa première édition. Mais deux choses sont vraiment étranges: a) que l'article de Borges Graíha n'ait pas provoqué une réponse immédiate de Mgr Lima Vidal dans la presse ou dans la même revue; b) que Mgr Lima Vidal ait choisi un ouvrage fait, en grande partie, avec la collaboration des Pères du Saint-Esprit, pour décharger sur eux sa bile (desabafar) de la manière que l'on sait...